5.º ANO LISBOA—SEGUNDA-FEIRA. 21 DE SETEMBRO DE 1925 N.º 1366

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 87, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

UMA FIGURA REPRESENTATIVA

Jacinto Nunes

FALA AO "DIARIO DE LISBOA"

do seu passado e da actual situação politica

O sr. dr. Jacinto Nunes, apostolo da democracia e respeitavel figura de politico da Republica, está ha alguns dias cêrca de Lisboa, no Alto Estoril, em casa de seu filho, o sr. Jorge Nunes, antigo ministro e deputado. O republicano de Grandola, apezar da sua avançada idade, a tocar os 90 anos, conserva ainda um belo aspecto, e uma relativa vivacidade de espirito, mantendo intactas as suas crenças de rapaz, «apezar das ilusões que caem sobre a sua cabeça branca».

Nada mais interessante, sem notas sensacionais ou de escandalo, do que uma conversa com este homem, que, sem abdicar nada de seus principios, tem sabido, em varias conjunturas, usar daquela «tolerancia, mais republicana do que todos os extremismos», e de que falava o saudoso e honrado João de Menezes.

Conversamos com o antigo deputado—ainda não eramos desse tempo—e antigo senador. Uma pendola de relogio, dando á casa um ar de saudavel tranquilidade intima, retratos de familia, um neto, já homemzinho, que pede licença para ir dar uma volta, e o filho, em calma atitude de veneração pelo pai—fazem o ambiente do quadro. Da conversa descuidosa, aí vai o resumo jornalistico, do qual o leitor, a seu talante, aproveitará o que lhe convenha.

* * *

—De Grandola a Lisboa já se chega em poucas horas. Sabe-me bem este repouso, aqui junto do mar. E' que já tenho oitenta e sete anos.

—O pai rouba um. Já disse que oitenta e oito.

—E oito... Pois seja... Olhe lá: E de politica?

Contámos cousas.

—Os homens do 18 de Abril devem ser todos absolvidos. A situação a que isto parecia chegar é que os levou para o Parque. Os criminosos não são eles. São os do Terreiro do Paço.

—Está descrente?

—Da Nação, nunca, nem da Republica, apesar de tudo. Mas já tem caido sobre a minha cabeça branca algumas desilusões. Daí eu parecer pessimista. A Republica está muito mal, muito mal. Devem ser absolvidos. Pois não o foram os que andaram com armas na mão pelos telhados do Ministerio e das Alfandegas?

—Como encara as eleições proximas?

—Olhe: eu descreio do regime parlamentar. As eleições, na generalidade, são uma mentira. Não são eleitos nem os mais representativos nem os mais competentes. Uma mentira. Tudo uma mentira. Chegado a esta idade, e apesar de todo o meu passado, penso assim. Levam-me a pensar assim.

—Então... ditadura.

—Ela que viesse, para salvar a democracia. Parece disparate, mas olhe que não é. Regime transitorio. O Parlamento embaralha tudo.

—Mas onde está o ditador?

—Isso é que é. Não ha ninguem. E' uma tristeza. Ele ha aí um homemsinho... E' fino, inteligente, audacioso, capaz. Mas não tem prestigio. Está verde...

—Quem?

—Esse de ao pé de Castelo Branco. O Cunha Leal.

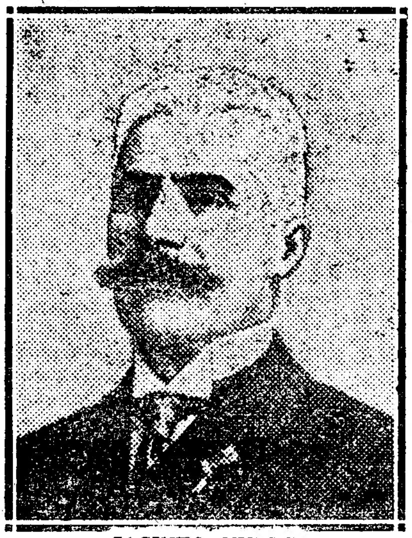
Atalha Jorge Nunes:

—Eu, meu pai, entre o Parlamentarismo com os seus defeitos, e uma ditadura perigosa, prefiro o Parlamentarismo.

—Asneiras... O Parlamentarismo deu o que tinha dar. Palavrorio, palavrorio. E nós:

—Mas V. Ex.ª foi sempre democrata.

—E sou e serei! Eles é que não são. Corrupção, incompetencia. Salva se um outro. Poucos... Pois até o partido democratico, não é senão anti-democratico. Olhem a lei eleitoral... Tudo quanto ha



JACINTO NUNES

de menos democratico. Mas não falemos nisso...

—Como lhe parece que vai ser o futuro Parlamento...

—Sei lá. Olhe o mal disto foram os adesivos. Os que vieram da Monarquia dar cabo da Republica. Todos a governarem-se, de sociedade. Não ha idealismo, não ha já, senão nos rotulos.

—E os monarquicos?

—Não tenho medo deles. Não ha perigo monarquico. Pois como hade haver? E vem uma historia:

—Um velho monarquico dizia ha tempos: eu, no tempo da Monarquia, ainda tinha esperança na Republica. Agora já nem na Monarquia tenho esperanças. Se viesse a Monarquia—iam para lá os republicanos que têm dado cabo disto, e estragava-se tudo.

Agora, Jacinto Nunes:

—Ele aparece cada um... Olhem o José Domingues. Muito bom homem, sim senhor! Nem pintado! Ia atirando isto para a anarquia. Eu não sei como ha quem siga esse homem. Onde é que ele estava no começo da Republica? E por onde ele quer levar isto! Os republicanos d'agora! Olhe para os governos. E' raro aquele que não é constituido por monarquicos. O que querem todos é o poder e os altos lugares para explorarem o país. Mais homem, menos homem, é assim. Veja, pense. Agora diga que eu estou velho e pessimista. Uma dictadura impunha-se para salvar isto, até a democracia se purificar. Ao menos, sempre era mais barato...

Cahe-se em Sidonio Pais.

—Nunca rompi com o Sidonio. Nunca rompi. Teve erros? Os monarquicos foram muito culpados. Os republicanos deixaram-no. Coitado. Matavam-no no Porto, ouvi dizer.

A'cerca do sr. Antonio Maria da Silva:

—E' fino. Esse é fino. Conseguiu estar dois anos no poder. E' equilibrado. Não atira isto para a desgraça. Mas...

—Quanto aos nacionalistas?

—Não tem força de governo. Ha lá bons republicanos, como os outros tambem os tem. Mas insuficientes para governar numa Republica como nós prégamos. Os nacionalistas devem limitar-se a fiscalisar. Olhe: quem viu bem foi o Cunha Leal. Assim, não tem senão um numero reduzido. Porque tudo isto foi uma esperteza do Afonso Costa...

Ouvimos.

—Quere que lhe conte? Depois do 5 de Outubro reunimos no Coliseu da rua da Palma. Discutia-se, dizia-se muita coisa. O Afonso esteve calado que nem rato. No fim disse: O Partido Republicano tem de continuar. E assim ele ficou no Partido com a velha estrutura, que é tudo. E' tudo. Os outros nunca fizeram nada. Se eles é que teem os cadernos, a tradição.

Citam-se os exemplos antigos. E os modernos: saiu o Domingos Pereira, não fez nada; voltou. O Alvaro de Castro, a mesma cousa. Este não faz senão dissidencias. O seu grupo já acabou. O José Domingues. Historias... Não trez vinte deputados. A mentira eleitoral quem a detem é o Partido anti-democratico, ou Democratico, como lhe chamam.

Não sabemos como, a conversa voltou para o passado. Sorri o velho apostolo:

—A primeira vez que entrei nas eleições, ganhei a maioria em Setubal, mas não fui eleito.

—Foi isso?

—Em 1870...

Ha 55 anos! Parece da Historia.

—O meu competidor, o Arrobas, foi dizer cousas de mim para S. Bento. Chamei-lhe covardão. Ora... Arranjou-me um processo, estive trez dias no Limoeiro. E eles queriam que estivesse oito. O processo arrastou-se, e um dia o juiz Cau da Costa fez desaparecer o processo...

—Quando foi ao Parlamento pela primeira vez?

—Em 1890, com o Rodrigues de Freitas, o Eduardo de Abreu e o Teixeira de Queiroz. A primeira Camara republicana elegia-a eu, ha mais de meio seculo. Os monarquicos tinham, apesar de tudo, mais consideração por mim do que hoje têm alguns republicanos. Quem não fôr jacobino, já não serve como republicano. E não é assim. E' o contrario. O que eu estou é cansado. O latim, o latinsinho é que explica: «senectus morbus...»

O passado:

—Uma vez quizeram criar mais 29 comarcas. Eu não estive com meias medidas. Escrevi: meu caro Lopo: mais uma menos uma: Grandola quere uma comarca. E o Lopo Vaz deu-me. Ali, para aquele viveiro de republicanos, mas republicanos honrados.

—Mais tarde...—corta o Jorge Nunes.

—Mais tarde o João Franco, 1906, mandou-me chamar: que tivesse eu paciencia, mas que certas medidas financeiras obrigavam a suprimir a comarca. Pois se não havia remedio—pronto. Mas queria uma compensação. E consegui uma freguesia para o concelho, e que me tinham roubado os caciques monarquicos. O João Franco era correcto. Uma vez morreu um homensinho da minha terra. Deixou-me um filho, para eu fazer homem. Precisei educa-lo. Fui ter com o Franco, para o meter na Casa Pia. O provedor, tudo eram dificuldades, por eu ser republicano. Pois o Franco, então, bateu o pé: o rapaz entra, porque entra. E entrou. Hoje está colocado. Nas eleições seguintes derrotei todos os candidatos franquistas. Era assim a politica.

Agora evoca-se Coimbra.

—Do meu curso, 1860-1865, restam cinco: o Juiz Magalhães Barros, um homem pequenino do Cartaxo (disse o nome, mas nós perdemo-lo), o D. João de Alarcão, de Coimbra, que tem um nariz de aguia, e o Antonio Vasconcelos, o «mata-carochas», que está no Brasil. Por tal sinal que com este se deu um acto de generosidade do Teofilo Braga...

Conta:

—O Teofilo tinha coração. Quem diz o contrario engana-se. Aquele «Mata-carochas» namorava a prima de um juiz. O juiz soube e correu com ele de casa. Ficou o rapaz na ultima. Pois o Teofilo para o socorrer, fez comigo e com o José Simões Dias, um poeta—um jornal só para o defender e amparar. Chamava-se «A crisalida». Não lembra ao diabo o nome. Tinha coração o Teofilo. E que trabalhão pela Republica! E que cabeça! E que grande obra! Coitado. Morreu abandonado. Pois se até quando êle veio de Coimbra, já doutorado, para o Partido Republicano, houve um cosinheiro, um republicano esturrado, que ali, numas reuniões para a Praça da Figueira, lhe chamou analfabeto.

E rematando:

—E deixe estar que agora, quando nós não concordamos com o que para ai vai, logo aparecem outros cosinheiros a chamarem-nos analfabetos... E mais. E mais.

—V. Ex.ª tenciona propôr se...

—O quê? Eu acabei. Isto entristece-me. Mas não descreio, nem da Republica. Será fogo que morre comigo. Ah! Quem pudesse ter trinta anos!

E ergueu-se, como se os tivesse:

—Que haviamos de ensinar a muitos o que deve ser a democracia em Portugal!

O esperanto

Uma entrevista

O João aprende Esperanto.

O pai, pessoa prática, desdenhou os sorrisos dos conhecidos, dos quasi-parentes e amigos e mandou o ensinar.

—Pouca gente conhece ainda a lingua!—observaram-lhe.

—Mais um motivo para João a aprender! —objectou. Para que serviria o telefone se houvesse sómente uma duzia de aparelhos?

—Ele ainda é pequeno...

—Não ha duvida que, dentro de alguns meses, será mais velho, disse o pai. Mas se as crianças, pelos programas oficiais, aprendem coisas tão atabalhoadamente escolhidas, empirismos tão amachucadores do cérebro, porque não ha de o João aprender uma lingua, que eu sei lhe vai metodisar o pensamento, desenvolver a observação, dar-lhe até gosto pelo estudo?

—Isso são palavras...

—Que a pratica confirma.

Ora veja o ámigo se pode seguir o meu raciocinio.

As crianças teem todas cabeça, mas se estas geometricamente se parecem, diferem imenso no miolo; umas são mais inteligentes do que outras, estas mais atentas do que aquelas, umas mais observadoras, outras mais estouvadas.

Ora, o meu amigo passa no colegio um tema, de francês por exemplo, esse tema tem um vocabulario e esse vocabulario tem de ser estudado de cór.

«A criança, mais ou menos inteligente, tem de fazer o mesmo tema, traduzir as mesmas frases, servir-se das mesmas palavras, em resumo, aplicar semelhantemente o seu raciocinio.

—Mas com o Esperanto ha de suceder o mesmo ..

—Não, não sucede, porque no Esperanto não se decora palavras, mas sim elementos para formar as palavras.

«Esses elementos são, para a criança, como que utensílios, que a criança usa segundo o que quere dizer; e se a mais desenvolvida aplicação depende da maior inteligencia, a criança menos inteligente não se abandona na aprendizagem, nem se aborrece tão pouco, porque vê a aplicação do que sabe no exemplo que a necessidade procurou.

«Grande ou pequena, a inteligencia deve ser metodisada; a primeira voa, mas a segunda caminha.

«Diz-se á criança que «kudr» é um radical que quere dizer coser; que «bros» é um radical que quere dizer escovar; que «komb» é um radical que quere dizer pentear, e que «ilo» é o sufixo que indica «o instrumento que serve para». Eu explico como «kudr» se combina com «ilo», e quando falo em «krudilo», a criança diz-me que o instrumento que serve para coser é a agulha. Se lhe pregunto, sem mais explicações, o que é «brosilo», ela diz-me «escova»; «kombilo» sabe imediatamente que é pente.

«A criança adquire gosto pelo estudo, porque decora compreendendo, vê um resultado prático imediato do que decorou.

«O professor diz a uma criança de sete anos ou menos: «Patro, patrino», quere dizer, pai, mãe; «porko, porkino», porco, porca; «kato, katino», gato, gata; e diz lhe: «bovo» é boi, «bovino» o que é? «Vaca», diz a criança logo.

—«E' curioso isso.»

—«Muito curioso, mesmo. A criança não define substantivo, adjectivo, verbo, adverbio, maneja estes elementos, sabendo a ligação que existe entre eles; compreende a gramatica, não a decora e aplica-a segundo a inteligencia de que dispõe.»

—«Estou quasi convencido. Se eu tivesse um filho chamado João...»

—«Não brinque. Nada ha no mundo tão respeitavel como a criança. Essas brincadeiras, na aparencia inofensivas, são o maior atrito á sua felicidade. Para o cidadão, o brilho politico é a preocupação frisante, o discurso que o proprio faz ou que o «leader» do seu partido fez; as crianças são coisas secundárias que ficaram em casa a ralar, como de justiça, a mãe.»

—«Você é contundente.»

—«Não, sou verdadeiro. Percorra o cerebro de todos os nossos homens da politica actual. O que vê? Eleições. Fale-lhe em instrução primaria, vê-los-á sorrir; observe, verá que o sorriso é superior. E no entanto, esse cidadão tem filhos cujo cerebro é terra ainda inculta.

Fale-lhe no Esperanto; receberá imediatamente o epiteto de maduro, pelo menos.»

—«Ainda um dia lhe hei-de largar um interprete ás canelas.»

—«Ora, meu caro, o Esperanto está hoje para os interpretes, como no seu tempo esteve a imprensa para os copistas; inimigos de uma hora, que dentro em pouco se servem do seu inimigo, abençoando-o.»

Saldanha Carreira

MISSÃO OFICIAL

Relatorio

da viagem a Espanha e França

de Mario Duarte

que ali foi estudar o funcionamento dos teatros

Mario Duarte, director da revista *De Teatro*, obra fecunda de exitos artisticos, foi ha tempos, em missão oficial, ao estrangeiro, estudar o regulamento das sociedades de autores. O ilustre teatrologo traçou um brilhante relatorio do que viu, ouviu e observou, entregando-o ao sr. ministro da Instrução. Transcrevemos esse trabalho, palpitante de interesse e de oportunidade, do ultimo numero da *De Teatro:*

Antes de entrar verdadeiramente na parte descritiva, aliás resumida, visto que as palavras são de pouca monta e apenas as realisações contam, devo apresentar ao Ex.mo Sr. Ministro da Instrução as minhas saudações sinceras pelo acolhimento que Sua Ex.ª dá a tudo que se relacione com o Teatro e com as manifestações artisticas cujo progresso e desenvolvimento são expoentes maximos da civilisação de um povo, pois contribuem para a sua cultura e para os seus bons costumes. Releve me Sua Ex.ª que considere o pequeno exito a favor do Teatro Português, obtido durante a minha curta viagem, como sendo a consequencia do prestigio que a sua figura dá a todas as tentativas de engrandecimento da Arte Nacional.

Permita-se me que envolva tambem nesta saudação, Sua Ex.ª o sr. Director Geral de Belas Artes, Dr. Augusto Gil, o grande poeta, orgulho da nossa raça, a quem o Teatro Português deve algumas das suas mais salutares reformas, não esquecendo ainda a alta competencia com que dirige a Repartição dos Teatros o Ex.mo Sr. Dr. Beleza de Andrade.

Entrando propriamente no que se chamaria Relatorio da Viagem, devo começar pela declaração de que me desviei um pouco do proposito que levava á partida e que classificava a missão; «de estudo do funcionamento dos Teatros e sua regulamentação». A razão porque tomei outro rumo nesse meu estudo rapido mas intenso, foi o ter chegado, logo nas primeiras tentativas de inquerito, á persuasão de que o bom funcionamento dos Teatros, tanto em Espanha como em França, depende escassa e exclusivamente da organisação especial de cada um dos grupos componentes da vida scenica. A admiravel organisação de autores, actores e mais pessoal de Teatro, sociedades comerciais, sindicatos, ou associações de classe, que existem naqueles dois paises, dão ao conjunto do teatro, uma homogeneidade imcomparavel, que dispensa quaisquer outras formulas regulamentares por via de leis ou decretos, além dos que sancionem, dêem existencia legal e tornem de utilidade publica aquelas magnificas e fecundas organisações. Naturalmente, no que se refere ao teatro oficial (refiro me a França, visto o Teatro Espanhol não ter os fóros da Comedie Française), o seu valor é tal, que se torna realmente necessario, entre nós, realisar qualquer esforço para pôr a funcionar, devidamente habilitado a resistir á sua missão de Teatro normal, o Teatro Nacional Almeida Garrett. Para isso o remedio que se antecipa a todos os outros, é de se lhe conceder um subsidio digno de uma primeira casa de espectaculos, e que coloque a sua Administração e os Societarios em condições de poderem cumprir um programa minimo, e ainda para que se lhes possa exigir o cumprimento dessa nobilitadora missão. Estou em crêr que Sua Ex.ª o Ministro da Instrução não despresará este assunto. Ser societario da Comedie Française é ter a sua vida assegurada, ao passo que o societariado no Teatro Nacional, só comanditado pode ter vida, de dia a dia, sem conseguir estabelecer um fundo que repouse as consciencias artisticas e dê a certesa tranquilisadora de um futuro assegurado. Sem pretender que a nossa scena oficial se torne de um momento para o outro numa Comedie, é preciso que a não abandonemos de tal fórma que dentro em pouco não tenhamos maneira de lhe acudir. Com o mesmo Administrador, com os mesmos artistas e com outros, mas com o suficiente para que se lhe possa dar orientação e ordem, a fim de o seu programa de arte e de estimulo á dramaturgia portuguesa e aos elementos de coadjuvação subsidiaria não ser apenas uma vaga aspiração constante, mas antes uma realidade patente a todos.

Voltando á orientação de estudo que dei á minha viagem e fez convergir as minhas atenções para a organisação especial dos componentes da colaboração teatral, está em primeiro modelo, (resumindo tudo quanto vi aplicavel ao nosso meio) a «Sociedad de Autores Españoles» cujo poder de conjunção, chamemos-lhe assim, tem um tal valor no que se refere a diplomas no Teatro em Espanha que a considero como guia de todo e qualquer movimento do progresso nos palcos do país visinho. A seguir o «Sindicato de Actores Españoles» pela sua função, tambem una e disciplinadora, forma um bloco onde os proprios poderes publicos vão receber o ensinamento para a regulamentação dos Teatros. Junto se encontrarão tambem os estatutos e regulamentos dessas sociedades e dos seus respectivos Monte-Pios. Em França existe tudo quanto se possa imaginar de proficuo e pratico em materia de organisação e de unidade para pessoal de Teatro. Ha, pelo menos, as seguintes Sociedades organisadas para recurso de gente de teatro:

Association des Artistes Dramatiques—Maison de Reatraite de Pont aux Dames (casa de repouso de Artistas dramaticos) Societé de secours Mutuels des Artistes Lyriques—Amicale des Regisseurs des Théatres Français—Societé des Secours Mutuels les Prévoyants de Théatre—Association des Comediants combatants. Alem destas, que são sociedades beneficentes, encontra-se a Societé des Auteures e Union des Artistes e muitas outras que não vem a proposito citar, porque, do estudo rapido a que procedi e da minha visita a todas elas, cheguei á conclusão de que não nos servem como modelo, pela sua grande amplitude. As organisações espanholas menos amplas, são aquelas que mais se aproximam da possibilidade de adaptação no nosso meio. No entanto, deixo, junto a este relatorio alguns elucidativos folhetos referentes a essas sociedades.

Pelo resumo acima feito, fica estabelecido que a melhor maneira de regulamentar e bem orientar o funcionamento do teatro em Portugal, é dar a cada um dos seus grupos componentes, organisação social solida; e ao Estado competirá, portanto, auxiliar a fundação de uma Sociedade de Escritores e Compositores Teatraes, a que já me permiti dar inicio e que, com altas personalidades á frente da sua constituição, como sejam Henrique Lopes de Mendonça, Julio Dantas, Eduardo Schwalbach e outros, antigos e modernos ornamentos do Teatro Portuguez, deve estar fundada dentro de alguns dias, esperando apenas o estimulo justo da sanção oficial. Logo a seguir é preciso organisar definitivamente o Sindicato dos Actores, este tambem conforme o modelo espanhol. Creio que os interessados estão lançando as bases para esse sindicato em sucessivas assembleias da classe. Assim, desde que os interesses não andem dispersos e, pelo contrario, se estabeleça a sua unidade numa equilibrada e reciproca conjugação dos meios de acção e de defeza, a disciplina voltará ao Teatro Portuguez, tão precisado dela, e bons resultados para a Arte serão faceis de prever.

BENARD 100, CHIADO — Copos finos avulso Muito barato

J. M. & Pedro Fraga
RUA DA PALMA, 82
Confrontem a beleza de execução e preços das nossas pratas. Faqueiros desde 3:300$00. Serviços d'almoço desde 390$00.

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE A 480$00 : : FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, LOJA

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Maria Maurcn de Araujo Rebelo de Andrade, D. Elisa da Camara Leme de Serpa, D. Adelaide Bacelar Figueira, D. Maria das Mercês Ferreira Lima, D. Maria Rita Pereira da Cunha e D. Guilhermina Bitter de Mendoça.

E os srs.:

Bispo de Vizeu, Frederico de Albuquerque d'Orey, Salvador Salema e Ernesto Berges de Carvalho.

Novo titular

O Senhor Don Manuel de Bragança acaba de autorizar o sr. Antonio Bernardo de Carvalho e Vasconcelos da Costa Cabral a usar o titulo de conde de Tomar.

Casamentos

Para seu filho o sr. Conde de Tomar, foi pedida pela sr.ª Condessa de Tomar em casamento a sr.ª D. Maria Tereza de Albuquerque, gentil filha da sr.ª Condessa de Mangualde, devendo a cerimonia efectuar-se no dia 15 do proximo mês de outubro, na capela da residencia da avó da noiva a sr.ª Condessa de Vila Real e de Melo.

—Pelo sr. José Gaspar Pereira e sua esposa, sr.ª D. Izaura da Conceição Sena Pereira, foi pedida em casamento para seu filho José, a sr.ª D. Judith de Jesus Carvalho, interessante filha da sr.ª D. Palmira de Jesus Carvalho e do sr. Antonio Maria de Carvalho.

—Em capela armada na sua Quinta das Vendas—Anadia—realizou-se o casamento da sr.ª D. Armanda Maria Leitão Pessôa, filha da sr.ª D. Lucilia Leitão Pessôa e do sr. dr. Manuel Pessôa, advogado e notario em Cantanhede, com o sr. Vasco José Santos Loureiro, engenheiro quimico, filho da sr.ª D. Eugenia Dulce dos Santos Loureiro e do sr. dr. Santos Loureiro.

O acto foi celebrado pelo Arcipreste o Reverendo Marques Craveiro, que, depois da missa, proferiu uma brilhante alocução. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Foram padrinhos da noiva, sua mãe e seu avô materno o sr. dr. Joaquim Baptista Leitão e do noivo sua prima a sr.ª D. Alice Monteiro Caldeira Cabral e o sr. engenheiro Vasconcelos Correia, administrador da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro.

—Pelo sr. Samuel Bendelac, consul da Holanda em Marrecos, foi pedida em casamento para seu filho Haim, a sr.ª D. Celia Benoliel, filha do sr. Rafael Benoliel, importante comerciante de Manaus e um dos mais estimados elementos da colonia brasileira de Lisboa. O enlace realiza se ainda este ano.

Em viagem

De Alhandra partiu para a Curia o sr. Manuel Mendes.

—Partiu para Azambuja a sr.ª D. Alzira Soares.

—Com sua familia encontra-se em Azambuja o sr. Pedro Lamas.

—Seguiu para o Bussaco o sr. Alvaro de Carvalho e sua esposa a sr.ª D. Isaura Gomes de Carvalho e filhos.

—Está na Curia o sr. Alfredo Cesar de Mendonça.

—Seguiu para Ferreira do Zezere a sr.ª D. Maria Amalia Amaral.

—Para Oliveira de Frades partiram os srs. dr. Bernardino Nunes e Alfredo Nunes.

—Das Caldas da Rainha regressou a Lisboa o sr. José Simões.

—Partiu para o Porto o sr. Lourenço da Costa.

—Encontra-se em Tomar o sr. Antonio Lucio dos Santos.

—Partiram para Badajoz a sr.ª D. Perpetua Anão Seixas, seu marido João Almeida Seixas, cunhada D. Maria Anão Magão e sobrinha D. Maria Amelia Metzner.

Grandiosos espectaculos no «Bal-Tabarin»

E' cada vez maior a afluencia de publico ao «Bal-Tabarin», onde La Pastorcillo está causando um autentico sucesso. Esta artista é encantadora nas suas alegres e leves cançonetas, cantando com imensa graça, o que lhe tem valido calorosos e freneticos aplausos.

Terezita Agirre e Naffi continuam a ser muito aplaudidas, devendo por estes dias estrear-se duas artistas encantadoras.

O «Bal-Tabarin» está aberto toda a noite, servindo-se ceias esplendidas e havendo animadissimo baile.

CARTAZ

TEATROS

Apolo=A's 21,30=«O Conde de Monte Cristo».
Politeama=A's 21,30=«O Leão da Estrela».
Eden=A's 20,45 e 22,45=«Frei Tomaz», com o quadro novo «Mercado de Donzelas».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Rataplan!».
Salão Foz=A's 20-45=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

CINEMA CONDES
Hoje — A's 20,30 horas
Ultima exibição do 1.º e 2.º episodios de
As lutas da ambição
por WILLIAM DUNCAN
O drama espirita em 6 actos
A VINGANÇA DO MORTO
por LADY NOBODY
VINGANÇA FRUSTRADA 2 actos
Jornal do Condes 277

NOVIDADES LITERARIAS

Um trecho da novela

"O DIREITO DA MAE"

de Ana de Castro Osorio

Sem repararem que a luz do entardecer ia esmorecendo gradualmente, deixando em sombra a salinha elegante em que recebia na intimidade os amigos, Luiza e o dr. Manuel Faria conversavam com os olhos alongados para o horizonte largo que se descobria da janela, da altura de Buenos Aires, com a mancha rosea do Tejo onde o sol esmorecia em oiro.

Do jordim vinham as vozes claras das crianças que brincavam, com gargalhadas a cortar a serenidade do ambiente.

Pegando-lhe na mão, o medico dizia a Luiza febrilmente, na voz ansiada de quem vêm esgotando os argumentos convincentes numa longa discussão:

—Se nos amamos, Luiza, se a tua vida é a razão da minha existencia, os teus gostos são os meus gostos, os teus amores os meus amores... Se os teus proprios filhos, que talvez fosse logico não amar porque representam a posse odiosa que esse homem teve do teu corpo, sagrado para mim, se aos teus proprios filhos eu quero como se meus fossem, que razão póde haver para continuarmos no horror desta existencia, que é um insulto á vida, que é contraria a toda a justiça humana?

Ante o seu gêsto de magoada negativa, Manuel Faria continuou:

—Porque recusas amar-me livremente, corajosamente, como eu sou capaz de amar-te, afrontando de cabeça erguida todos os preconceitos sociais? Porque não queres ser minha, como as nossas almas o são para a eternidade?!...

—Porquê?!... Porque não posso, porque tenho a certeza que não seriamos felizes no remorso duma existencia moralmente inferior...

—Dize antes que estás presa aos preconceitos duma sociedade que desprezas e como sua escrava preferes martirizar-te e martirizar-me inutilmente... — concluiu com tristeza, largando a mão que conservara entre as suas e desviando a cabeça magoadamente.

—Manuel, não me aflijas mais do que eu propria me aflijo na tortura da minha duvida... Se fosse só eu a sofrer não hezitava Mas tenho atraz de mim a minha familia e tenho os meus filhos!... Sobre tudo por eles, não me julgo no direito de dispôr livremente do meu destino e de atirar para cima das suas pobres cabeças com o peso de uma culpa, de que só nós seriamos os responsaveis.

—Sacrificar a felicidade ao preconceito é a peor das fraquezas, chega a ser um crime... E' uma covardia moral... Não ha direito, não ha direito de o fazer!...

Levantando-se num gesto de desespero e de fadiga moral, ficou em frente da porta de vidros aberta sobre a varanda, que em larga escadaria comunicava com o jardim, e os olhos enevoados prendiam-se-lhe na mancha ridente do casario e do mar, que contrastava com a amargura daquele momento de crise.

—Manuel — murmurou Luiza dolorosamente — não vês que seria impossivel libertarmo-nos do mal estranho e mortifero que a nossa propria alma nos apontaria como uma falta? Julgas, que apesar de todo o nosso desprezo pelas convenções sociais, não teriamos a dôr fisica de sentirmos cair sobre nós o desprezo ou a piedade dos outros?

—Que nos importam os outros?!... — E voltando de novo a assentar-se murmurou com o ar desolado de quem se sente incapaz de vencer uma vontade alheia, que resiste magoada e contrariada a um desejo, correspondendo ao seu proprio desejo:

—Não compreendo essa covardia num espirito tão soberbamente libertado...

—Não lhe chames covardia — respondeu Luiza com veemencia. E logo caindo em si: — Ou antes, sim!... Talvez tenhas razão! E' uma covardia ancestral, uma covardia maior do que todas as covardias materiais, porque é a imposição dum passado que não é nosso!...

Sem esforço, sem que nenhum musculo da face se movesse, as largimas saltaram-lhe dos olhos e começaram a correr lentamente pelo rosto como naquelas imagens doloridas da Virgem, na sua paixão de mãe alanceada por todas as dores do martirio do filho bem-amado.

—Luiza, não chores, não vale a pena, cada um é o que é e procede como lhe dá prazer!... disse baixo numa voz rouca, mas já a acusar a comoção por essas lagrimas que provocara.

—Deixa-me chorar, Manuel! Alivia-me o coração. Tu não sabes, tu não pódes compreender como sinto a minha alma pesada, pesada!... Se tu pudesses compreender o horror de ter braços para lutar e senti-los amarrados!... Ter pernas para andar e senti-las presas a uma cadeia de ferro!... Ah, se tu soubesses o que é ter desejo de gritar toda a nossa ansia e toda a nossa revolta e ter receio de chamar importunos a presencear a nossa dôr!... E' como se tivessemos asas para voar e nos tivessem cortado as guias...

—Se quizesses viver longe de tudo e de todos... Se quizesses viver só para o nosso amor e um para o outro, que te importariam as opiniões alheias?

Olhando-o com a surpreza de quem vem dum mundo completamente diverso, Luiza respondeu:

—Isso nem chega a ser um sonho, é uma loucura, Manuel! Mesmo sem os meus filhos, que eu tenho, que nós temos o dever de protejer e de amar; era lá possivel sequestrarmo-nos da sociedade em que vivemos, de que fazemos parte, quer queiramos quer não, e da qual temos, muitos defeitos e pontos de vista, embora isso revolte a nossa consciencia e a inteligencia que nos coloca moralmente acima do meio que nos rodeia?!...

—Um amor que não é superior ás conveniencias!... Que miseria!

—Se soubesses como és injusto duvidando do meu amor!... E' uma crueldade dizê-lo! Pensa-o, se queres, mas não o digas porque é inferior á tua inteligencia, já nem mesmo digo ao teu coração. Pois tu não vês que tenho atraz de mim uma cadeia de sentimentos que me ligam a um passado, que tu não queres admitir, mas que existe, de facto!... que tenho deveras para com um futuro que liga os meus filhos a esse passado!...

—Ser livre é a compensação dos que não têm antepassados a respeitar!... — respondeu o medico com uma ironia em que punha toda a amargura da decepção dessa recusa, em nome de principios que não se habituara a sentir.

—Manuel!... — murmurou com as lagrimas a desprenderem-se-lhe dos olhos.

—Perdôa, Luiza, sofro muito!...

—Se insistes, não poderei negar o que pedes, porque não quero que sofras, meu amor!... — E apertava-lhe as mãos com uma ternura infinita. — A vida não se póde vencer atacando-a de frente, como uma toiro furioso, é preciso dominá-la com muita fé e muita coragem. Saibamos esperar!...

—Esperar, esperar sempre!... Ha tanto tempo que a minha vida não tem outro significado senão esse!... O meu amor já não suporta mais esse tormento. Prefiro morrer!...

—Oh Manuel, que loucura!

—Chamas-lhe loucura e devias chamar-lhe paixão...

—Pelo amor de Deus, não fales como criança a uma mulher que já tem cabelos brancos e o coração torturado por tantas amarguras, que mal as pódes imaginar!...

—Quando conhecerei bem a fundo as dores que trazes ocultas na tua alma, Luiza?... — murmurava, já vencido na sua impetuosa vontade, com um interesse muito carinhoso, beijando-lhe os dedos que deixara abandonados nas suas mãos. — Dize, quando viverei com as tuas palavras esse passado que é um pesadelo para o meu coração?... Sabes? A's vezes sinto um remorso muito grande, como se por minha culpa tivesses sofrido!... Parece-me que foi por te não ter conhecido antes que tu sofreste e que fui eu o culpado de todas as tuas desgraças, minha querida!

—Que loucura, meu amigo! — dizia-lhe sorrindo docemente. — Quem dirá ao ver-te tão sério, tão fechado na tua fama de sabio e de estudioso, que está aqui dentro um coração tão cheio de entusiasmo e de mocidade, uma tão ardente imaginação de poeta!...

—Ris-te de mim porquê não sei dizer-te frazes bonitas!... Que queres, sou assim mesmo o só sei dizer o que sinto, bruscamente, toscamente... porquê eu proprio sou um brusco, um desageitado.

—Rir-me de ti?! Que blasfemia, meu amigo! Se tu soubesses o que foi toda essa minha pobre existencia passada não dirias essas palavras injustas! Pois não te tenho dito já tantas vezes, que a minha alma só se sentiu libertada quando se prendeu á pureza do nosso grande afecto e ao amor dos meus filhos?!...

—Eu quria conhecer toda a tua vida, todos os teus pensamentos do passado. Parece-me que serias assim um pouco mais... a esposa da minha alma, emquanto o não és inteiramente, corpo e alma confundidos no mesmo anseio... Ha um ano que a nossa intimidade nasceu aqui mesmo nesta sala, lembras-te?

—Se me lembro!...

—No momento em que a dr.ª Carvalhal me trouxe a ver o Carlinhos...

—E desde esse dia que te fiquei pertencendo pelo coração reconhecido, pela simpatia de ideias e de pensamentos...— respondeu nervosamente Luiza, completando a frase de Manuel.

Ha já um ano que isso foi!... E no entanto, eu que sei tudo quanto pensas e sentes e desejas no presente e para o futuro, do teu passado só sei que foste infeliz no casamento que te fizeram, abusando da tua ingenuidade de criança.

—Não! Eu não quero culpar ninguem! Esse casamento miseravel aceitei-o satisfeita, com a responsabilidade e a consciencia duma rapariga de 17 anos, que nunca tinha saido do meio protector da familia provinciana.

—Grandes responsabilidades te pódem assacar!... Pobresita!

—Tens razão, Manuel. Pobresita! Se soubesses o que foi para mim a revelação da vida ao sair do carinhoso meio em que fui criada com tanto mimo!...

—E deixarem-te assim casar aos 17 anos com um vicioso, um alcoolico, filho de alcoolico!... Foi um crime! Não ha direito de consentir em coisas semelhantes!

—Não acuses os meus pais, que tudo fizeram por muito me quererem. Era um bom casamento, para mim que não tinha a esperar deles senão uma vida modesta confinada no ambiente estreito da provincia.

—A miseria do dinheiro, sempre a ambição miseravel!... — comentou o medico com rancor.

—Sim, o Antonio era considerado o que vulgarmente se diz um bom casamento, só com a fortuna dos pais. Depois, com a herança que recebeu da madrinha, que quiz juntar numa só posse a sua grande fortuna para continuar no morgadio da familia, tornou-se um dos melhores partidos entre a pouco abonada aristocracia portuguesa. Sem querer, a pobre senhora, que era tão minha amiga, concorreu em grande parte para o desastre da minha vida. Mas poude mais no seu espirito a tradição do que o afecto que me tinha... Pensando fazer-me feliz, contribuiu para a minha desgraça condicionando a herança com a clausula de que a fortuna seria partilhada entre os dois no caso de não casarmos, como ela desejava. Logo que a madrinha morreu, o Antonio foi com a mãe para cuidar da herança. A minha sogra, que conhecia a minha mãe de solteira, e eram ainda vagamente aparentadas, como sucede a todas as familias conhecidas, levava a ideia de casar o filho com uma senhora da provincia, tudo concorrendo para que fosse eu a escolhida... Foram hospedar-se em nossa casa e recebidos como parentes. O Antonio apresentou-s á minha fantasia de menina ingenua com o prestigio do homem que representava uma cultura, no meio, uma sociedade que é o sonho deslumbrador de todas as raparigas nas minhas condições... Casei assim por vontade, por paixão! — Concluiu num riso amargurado.

—Foste uma vitima...

—Para os meus pais, como para toda a parentela e amigos, esse casamento foi considerado a sorte grande que me saia na lotaria da vida!... Foi um acontecimetno falado na provincia e até aqui em Lisboa, onde a familia tinha uma situação social muito em destaque pelo nome e pela fortuna. Nem calculas as invejas, as intrigas e as felicitações que me envolveram, de modo a levarem-me numa onda de inconsciencia, deslumbrada para a realisação do que aos olhos de todos era para mim o inicio duma vida de triunfo social, que na companhia de meus pais dificilmente alcançaria.

—E nesse ponto tinham razão...—murmurou o medico relanceando os olhos por todo o luxo discreto daquela sala, que era a moldura correspondente á graça aristocratica da dona.

—Sim, sob o ponto de vista material e social, a vida não faltou ao que prometera... Mas não era o bastante para uma alma que sonhara a perfeição na beleza harmoniosa duma existencia moralmente superior.

AGUA DA CURIA
Artritismo, Reumatismo, gota, sciatica, obesidade, pele, etc. — Albumina e areias — Rins e bexiga — Acido urico
Pedidos ao agente em Lisboa
M. Loureiro — Salão de Sport
TELEFONE C. 2208
RUA AUREA, 190---LISBOA

PRECISAIS DE DINHEIRO?
não perder tempo. Dirijam-se á nova casa de penhores na
Rua S. Pedro d'Alcantara, 45, sobre-loja
de Carvalho & Crispim Lt.ª
que o empresta sob caução a juro modico e convencional
Optimas acomodações para roupa e valores. Rapidez e sigilo

Raul Pereira & C.ª Lt.da

JOALHEIROS
Porto — Lisboa
Rua do Carmo, 87-B
EXPOSIÇÃO permanente de joias, pratas e filigranas portuguesas

J. M. & Pedro Fraga
RUA DA PALMA, 82
Faqueiro D. João V, com 8,977 gm. 6.725$00.
Joias com brilhantes a preços baratissimos.

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE Lindos modelos
SOUSA E BRITO—182, RUA DA ROSA, 190

Perfumaria Higiene
Rocio 62—Telefone 4862-N.
Grande sortimento de productos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilette da **Companhia Portuguesa Higiene, Lda.** Preços sem competencia.

A Cidade

Ensina-se a chauffeur
amador e profissional, a Esc. 200$00 cada serie de 5 lições de guiar
4—Rua Saraiva de Carvalho—4
TELEF. N. 5279

Chá das cinco

Lisboa

Sai a gente de manhãsinha de Lisboa. E, mal o comboio sai o tunel, dá-se um suspiro de alivio:

—Ao menos, vamos ver-nos livres, por algumas horas, dessa Lisboa infecta que nos aborrece e nos mata...

Chega-se á Terra Prometida, e o peito dilata-se, aspirando o ar puro do campo, ou o ar iodado do mar.

—Que bem se está aqui, longe da politiquice, da intriga, do lodo—de Lisboa! Quem pudera estar aqui sempre!

E o odio a Lisboa é tão grande como o apetite para o almoço farto que «até nos sabe melhor, só por estarmos fóra».

O resto do dia passa-se, ou percorrendo os campos, ou ouvindo qualquer filarmonica dessafinada que serve de pretexto para as dansas mais ingenuas—unico divertimento dessa pobre gente que, de semana, moureja, da alvorada ao crepusculo...

E, quando a noite chega, já todos estamos fartos e aborrecidos do ar puro, e da comesaina farta, e da filarmonica e das dansas. E o corpo pede-nos, Lisboa apaixonadamente, esquecidos os politicos, os intrigantes—o lodo ..

Quando, passado o tunel, se desemboca no Rossio, não ha um suspiro; ha mil suspiros de alivio e de satisfação:

—Até que emfim! Julgava que não chegavamos hoje!...

—Mas se não gostam, para que sahem de Lisboa?—perguntarão.

—E' para ficarmos a gostar dela muito mais

Felix Correia

TAPETES DE BEIRIZ
Recomendam-se pela sua origem, preço e gosto.
Grande sortido no deposito da
RUA IVENS, 30 Telefone C. 4194

As subsistencias

Alguns dos comerciantes visados no nosso artigo de 6.ª feira, por terem processos no Tribunal dos Açambarcadores, em consequencia de venderem ao publico manteiga que a analise deu como impropria para o consumo, procuraram-nos para nos afirmar que não têm a menor responsabilidade na sua falsificação, pois que a compraram, como boa, ao fabricante sr. Rodrigues Fernandes Cubal, de Gandara de Cambra.

Por lapso, incluimos tambem na lista dos manteigueiros processados o nome do sr. Bernardo Augusto Ferreira, em vez de o incluirmos na lista dos que teem processos no Tribunal dos Açambarcadores, por venderem café que a analise feita no Instituto Central de Higiene deu com composições diferentes das indicadas ao publico.

Este processo foi levantado em março e transitou para o Tribunal das Transgressões, que por sua vez o enviou ao Tribunal dos Açambarcadores, em agosto ultimo.

Participa-nos o gerente da Refinaria da Estrela, da travessa dos Prazeres, 11, que o assucar ali refinado foi em tempos, dado como improprio para o consumo, apenas porque, marcando a nossa lei, percentagens de acidos, cinzas, etc., inferiores ás dos outros paises, o fabrico não podia, por mais cuidado que fosse, neutralisar o excesso das ramas, de origem cubana. Hoje estão trabalhando com ramas coloniais, não havendo qualquer reclamação.

O sr. Agostinho Alves Diniz, rua das Canastras, 23, informa-nos de que nenhuma responsabilidade tem na qualidade do assucar, visto que é apenas um armazenista, comprando o aos fabricantes.

O desastre da Vala da Azambuja

Procurou-nos a sr.ª D. Emilia Raquel Santos, moradora na Calçada do Jogo da Pela, 6. 4.°, esquerdo, mãe do malogrado «sportsman» Antonio Santos, morto no desastre da Vala da Azambuja, e que era o seu unico amparo. A pobre senhora apela para a caridade dos nossos leitores.

A CAMINHO DO ESTRANGEIRO

"Conto regressar apto para lutar pela Nação e pelos meus ideais„

DIZ-NOS A' PARTIDA

Antonio José de Almeida

Antonio José de Almeida

O sr. dr. Antonio José de Almeida ficou muito surpreendido ao ler, em alguns jornais de ontem, a noticia da sua partida para Dax, onde vai fazer uma cura de aguas, por conselho do seu medico assistente, o sr. dr. Costa Nery.

O ex chefe de Estado queria guardar sigilo da sua partida. Sair de Lisboa sem incomodar ninguem. A' sua modestia repugnava uma partida espectaculosa.

Ante-ontem, o antigo Presidente da Republica foi visitado na sua casa da Avenida Antonio Augusto de Aguiar pelo sr. Teixeira Gomes. O actual Presidente da Republica, nobremente e com aquela correcção que ninguem, com justiça, lhe pode negar, não se dispensou de ir pessoalmente apresentar as suas despedidas ao eminente republicano e grande homem de bem. Foi curta a entrevista entre os dois ilustres homens publicos. O sr. Teixeira Gomes, felizmente melhor, ainda que sofrendo de uma constante depressão fisica, teria trocado com o sr. dr. Antonio José de Almeida apenas palavras de sincera cortesia.

Ontem, pelas onze horas, chegou á Avenida Antonio Augusto de Aguiar o sr. comandante Jaime Athias, que serviu, tambem como secretario geral da Presidencia, com o sr. dr. Antonio José de Almeida.

No automovel da Presidencia tomaram logar, até ao Rocio, o pai e a mãe da esposa do ex Presidente. Num «landau» aberto seguiram o sr. dr. Antonio José de Almeida, sua esposa, unica pessoa que o acompanha na curta vilegiatura, e sua gentil filhinha, muito pezarosa, porque, pela primeira vez, se vê afastada de seu pai e de sua mãe.

Em casa do sr. dr. Antonio José de Almeida esteve, de manhã, o nosso camarada Norberto de Araujo, a apresentar, em nome do sr. dr. Joaquim Manso e da redacção do *Diario de Lisboa*, os cumprimentos de despedida ao eminente republicano.

* * *

Tambem um nosso redactor poude trocar com o sr. dr. Antonio José de Almeida algumas palavras.

—Demorar-me-hei o tempo indispensavel. Sinto me muito melhor, apezar da mudança do tempo, o que para mim é pessimo. E não posso ocultar que vou animado das melhores esperanças de que colherei noutros ares e num tratamento especial, alivios seguros, senão definitivos.

O antigo chefe de Estado mantem um belo aspecto fisico, e na sua conversação é o mesmo espirito brilhante, e sempre ancioso, que todos nós conhecemos nos anos mais agitados da sua actividade.

—Ah! Anceio por dedicar-me de novo, com intensidade, ás cousas da politica nacional. Os meus achaques fisicos só me têm robustecido a fé na Republica, e a esperança de cada vez melhores dias para o país. Conto voltar apto para lutar pela Nação e pelos meus ideais. Cá estaremos, meu amigo, cá estaremos para a vida activa que me seduz, e que o meu espirito não dispensa.

O antigo tribuno, cuja palavra vibrante e portuguesissima no Brasil exaltou os corações portugueses e brasileiros, entrega-se, já na gare, aos abraços de alguns amigos que ali ainda puderam comparecer. Politicos da moda—poucos, porque estão afastados da «côrte»—como se dizia antigamente. Bastantes figuras representativas: o comandante Atias, representando o Chefe do Estado; do Governo os srs. dr. Domingos Pereira, com sua esposa, Vasco Borges e Nuno Simões; o sr. Embaixador do Brasil, dr. Cardoso de Oliveira, dr. Magalhães Lima—com quem o ex-presidente conversou um pedaço—, general Abel Hipolito, coronel Arcanjo Teixeira, comandante interino da Guarda, dr. Damas Mora, dr. João de Deus Ramos, dr. Veiga Simões, dr. Gonçalves Teixeira, Alfredo Soares, dr. Costa Nery, seu medico assistente, Manuel Serras, representando o sr. Governador Civil, dr. Julio Cruz, dr. José Eugenio Dias Ferreira, Avelino de Almeida, representando *O Seculo*, o representante do nosso jornal, e algumas mais pessoas, amigos pessoais e da familia do venerando português.

Amelia Rey Colaço e seu marido seguiram para Paris e Berlim

No mesmo «Sud-Express» seguiram tambem a actriz D. Amelia Rey Colaço e seu marido o actor Robles Monteiro. Já na carruagem a ilustre esposa do ex-presidente e a gentilissima actriz foram apresentadas, tendo depois o sr. dr. Antonio José de Almeida feito uma graciosa saudação á querida artista, sua companheira de compartimento.

Na «gare» estavam quasi todos os artistas da companhia do Politeama, e alguns outros artistas e homens de letras.

Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro tratarão em Paris de assuntos teatrais, já encetados, e irão depois a Berlim onde a ilustre actriz consultará um medico eminente, acêrca da sua doença de garganta. Na volta passarão por Madrid, onde se avistarão com algumas notabilidades teatrais.

* * *

Partiu tambem para o seu país o antigo ministro de Italia em Lisboa, Principe Borghese, agora transferido, tendo na «gare» recebido cumprimentos do sr. ministro dos Negocios Estrangeiros, director geral do ministerio e alguns membros do corpo diplomatico.

UM PROJECTO

No porto DE LISBOA necessita-se fazer obras que de ha muito deviam estar feitas

Não é ainda o porto de Lisboa em obras hidraulicas e apetrechamento o que deveria e poderia ser. E', no entanto, o nosso primeiro porto maritimo já pela vastidão do estuario do Tejo, já pela posição geografica, já como centro receptador e distribuidor de mercadorias, já pelas comodidades relativas que aqui encontram os navios e os passageiros.

A's obras do porto de Lisboa, cujo inicio não conta ainda meio seculo, estão indelevelmente ligados os nomes de Antonio Augusto de Aguiar e Emygdio Navarro, os dois notaveis homens de Estado a quem se deve a iniciativa do estudo e execução das referidas obras.

O projecto das obras do porto de Lisboa, aliás um notavel trabalho de engenharia, divide-as em quatro secções: 1.ª, de Santa Apolonia a Alcantara; 2.ª, de Alcantara a Belem; 3.ª, de Santa Apolonia a Braço de Prata; 4.ª, margem oposta do Tejo.

Só a primeira e a segunda secções estão parcialmente executadas, e dizemos parcialmente, porque houve modificações e alterações ao primitivo projecto que não estão ainda concluidas. As obras da terceira secção estão ainda por iniciar e importam hoje em nada menos de 15 a 20 milhões de francos-ouro. As dificuldades financeiras sempre crescentes do Estado tem impedido e impedirão ainda por muito tempo, decerto, a realisação do projecto nesta parte do rio que, bem se póde dizer, serve a parte mais industrial da cidade de Lisboa. Efectivamente, é entre Xabregas e Braço de Prata que se concentra o maior numero de fabricas e oficinas, bem como de armazens.

E, entretanto, não ha parte da cidade peor servida de caminhos para o transito de veiculos do que esta. Desde o largo de Santa Apolonia a Braço de Prata, alonga-se um estreito corredor, sinuoso, acidentado, por onde tem de transitar simultaneamente os electricos, os automoveis, os caminhãos» e as carroças, numa barafunda, num esmagamento de homens, de animais e de veiculos, que é de entontecer e de arripiar.

Ora, precisamente, a realisação da parte do projecto referente a esta secção das obras do porto de Lisboa, compreende não só o alargamento como o nivelamento deste corredor de Santa Apolonia a Braço d Prata que se converteria numa arteria ampla para transito desafogado de peões e de viaturas. E' uma obra indispensavel a realisar.

De todas as cidades maritimas da Europa, Lisboa é certamente a que apresenta as condições naturais as mais favoraveis para oferecer ao comercio do mundo inteiro o porto de mar o mais vasto, o mais magestoso e o melhor abrigado para a realisação integral e segura das trocas internacionais, entreposto extremo da velha Europa e da America moderna, colocado á mais curta distancia dos novos continentes, em condições excepcionais de clima e de temperatura, com um ancoradouro profundo e largo, podendo receber, sem dificuldade, as esquadras de todas as nações.

Todas estas condições, na verdade admiraveis, não as soubemos ainda aproveitar convenientemente.

A crise economica que de ha dez anos a esta parte nos vem assoberbando, reduzindo cada vez mais, ano a ano, a drenagem das mercadorias até ao porto e impedindo por isso a facilidade dos fretes que os navios hoje procuram por toda a parte e a que dão preferencia para ponto de escala, é, repetimos, o maior estorvo ao desenvolvimento do nosso primeiro porto maritimo. Mas as obras a realisar seriam por seu turno, uma vez executadas, um poderoso incentivo a encorajar iniciativas, a promover uma mais intensa e economica circulação dos produtos.

Os homens de Estado, os politicos que houvessem contribuido para a execução desta obra bem mereceriam da nação o seu decidido apoio e aplauso.

CASINO RIBAMAR
PRIMOROSO SERVIÇO DE RESTAURANTE
Almoços .... Esc. 12$00
Jantares concertos.. » 14$00
Cinematografo na vasta esplanada
ENTRADA GRATIS

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE · A'S 8 3|4 · HOJE
Novela dum colegial
O JOGUETE DO DESTINO
O casamento de Virginio

OS ARTISTAS

Portugal
ENCONTRA-SE representado na Exposição de Artes Decorativas da capital franceza

O pintor Antonio Soares, um dos novos de maior talento, acaba de chegar de Paris, onde foi visitar a Exposição das Artes Decorativas.

A uma mesa da *Brasileira* quizemou ouvir as suas impressões. Eis o que nos disse o artista—em conversa fluente, cheia de vivacidade e sensibilidade:

—Falar da Exposição das Artes Decorativas é ainda falar de Paris, com a vantagem de não ferver pela oitava vez o chá das *midinettes*, da vida boemia de Montmartre, da caricia rosada dos bébés nos jardins, etc.

—A exposição...

—Para o visitante distraido que, entrando pela porta dos Invalidos, se dirigir primeiro aos pequenos basares, mais ou menos orientalistas, da representação estrangeira de alguns paises, seguir sonolentamente depois ponte em fóra e virar á secção dos divertimentos, fôr levado pelo contraste, variedade e diversidade dos *Standy*, a ter na recordação a ideia de feira, no sentido inferior da palavra... não volta lá, derivando para o *boulevard*, para o *cabaret*, para o teatro onde o nu das revistas corresponde perfeitamente á curiosidade de *tout le monde*.

—Entretanto...

—Entretanto, uma grande obra de renovo ficará ao dispôr dos interessados, como exemplo a outras iniciativas.

E divagando sobre arte, Antonio Soares afirma-nos:

—A industria moderna vive essencialmente de invenção artistica e perfeição tecnica. Em toda a parte as empresas industriais teem, como chefes da sua industria, um artista e um tecnico especializado.

—Portugal...

—E' o unico país do mundo, actualmente, onde o industrial dirige ditatorialmente tudo, fiado, apenas, no gosto proprio que não pode substituir a preparação especializada da entidade competente.

—Daí o fracasso de certas industrias de arte...

—Certamente. Uma industria de arte para progredir, para se aperfeiçoar, precisa, ao contrario do que aqui se pensa, de viver acompanhando perfeitamente a evolução da ideia artistica, não satisfazendo as baixas preferencias do publico nos mercados a que se dirija.

—Portugal fez-se representar na Exposição?

—Sim, por dois admiraveis trabalhos do escultor Esnesto de Canto, que contribuiam para a decoração exterior de dois belos pavilhões.

—Representação oficial...

—Nenhuma. Portugal vive da especulação politica. Mas foi melhor assim, senão teriamos, mais uma vez, os *Luzidias*, as caravelas, o beiral minhoto, levados fronteira fóra a frete de chinguiço, como identicamente oiço já querem fazer os costumados empreiteiros destas festarolas internacionais na proxima exposição de Sevilha,

Amadores de fotografia

Chegou nova remessa dos celebres aparelhos Nettel: Cocarette 6x9 e Picolette 4x6,5, (Vest aperfeiçoado) que são os unicos que manteem as peliculas planas, como as chapas.

O sucesso das peliculas Gevaert continua.

Garcez, Lda.
Rua Garrett, 88—Lisboa

AS NOSSAS INICIATIVAS

Devem ser distribuidos mais de cem premios na festa dos mercados
QUE SE REALIZA
durante o mez de outubro

Reune ámanhã, ás 16 horas, na Camara Municipal, a Comissão Executiva da Festa dos Mercados, que tanto entusiasmo está despertando entre o publico e os vendedores das quinze praças de Lisboa.

Os trabalhos para que essa festa constitua um brilhante acontecimento continuam, havendo todos os dias novas e entusiasticas adesões e carinhosos incitamentos e aplausos á iniciativa do *Diario de Lisboa*.

Haverá mais de cem premios, todos eles de valor, o que torna particularmente interessante este empreendimento, pela colaboração que assim nos prestam o Comercio e a Industria.

Um dos numeros do programa dos grandes festejos que se realizam nos dias 10 e 11 de Outubro é o mercado seiscentista no largo de S. Domingos — linda evocação de Matos Sequeira e Alberto de Sousa, que Castelo Branco, com a sua competencia e o seu grande gosto artistico, gentilmente se prestou a montar e a vestir.

A Lisboa do seculo XVII vai ressurgir nessa admiravel reconstituição que terá, além da sua beleza, um valor historico e artistico digno de nota.

* * *

As exposições de frutas e flores nos varios mercados devem devem ser duma rara beleza, porque nelas surgirão os melhores e os mais lindos exemplares dos nossos pomares e dos nossos jardins, a juntarem a sua frescura á frescura das lindas vendedeiras, que capricharão em dar aos seus lugares o melhor aspecto e em se apresentar com os seus mais vistosos trajes.

* * *

Entre vendedores e vendedeiras despertou grande interesse o concurso de lugares que se realizará nos quinze mercados, não só pelo que a ideia tem de curioso, como pelos valiosos premios que serão distribuidos aos que melhor se apresentarem.

* * *

Nas noites de 10 e 11 de Outubro haverá lindos descantes e bailados, tocando varias filarmonicas, e tendo os mercados deslumbrantes iluminações.

* * *

Realizar-se-ha tambem uma grande corrida de touros á antiga portuguesa, que deve fazer parte do programa das festas, como outras solenidades que se estão estudando.

* * *

A eleição da Rainha dos Mercados e a sua coroação na Camara Municipal deve ter — á semelhança do que sucede nas capitais estrangeiras — um alto caracter solene e ao mesmo tempo popular.

A sua corôa de beleza deve constituir para a escolhida a melhor alegria da sua vida.

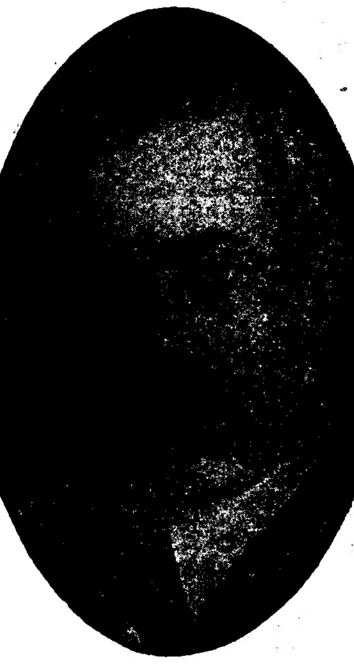
ALFAIATARIA DOS MERCADOS
Titulo criado em homenagem á iniciativa do
Diario de Lisbôa

Começou já a distribuição dos reclames ilustrados, com preços e «bonus» especiais, dentro e junto dos mercados de Lisboa.
Reservai, pois, as vossas encomendas para a
ALFAIATARIA DOS MERCADOS

Pelos teatros

Alves da Cunha

Vai reaparecer ao publico de Lisboa, no dia 3 de outubro, no Apolo, o grande actor José Alves da Cunha, á frente de uma companhia da qual é primeira figura feminina, sua esposa, a ilustre actriz Berta de Bivar. A



ALVES DA CUNHA

peça de estreia é «O Saltimbanco», de Antonio Enes, fazendo parte do elenco, como principais elementos, Maria Isabel, Carlos de Oliveira, Abilio Alves, Branca Richetti e Lino Ribeiro. Além de «O Saltimbanco» figuram no repertorio «O Inimigo do Povo», «O Paralitico», «Frei Luís de Sousa», «O novo idolo» e «O Papá Lebonnard», A direcção artistica foi confiada ao professor Araujo Pereira.

O teatro no Porto

Inaugurou-se a época oficial do teatro Sá da Bandeira, do Porto, no ultimo sabado, com a comedia «O Pinto Calçudo», interpretada, a primeira vez, pela nova Companhia Maria Matos-Nascimento Fernandes, sob a direcção ... ndonça de Carvalho. A imprensa da capit... regista que a peça obteve um grande suce... ...unção dos dois artistas que intitulam a comp... ...hida pelo publico com grandes demon... ...nho e que o teatro estava cheio de tudo qu... ...rto conta de distinto

Atrás do reposteiro

A Sociedade Artistica do Nacional reuniu-se ultimamente em assembleia geral, para tratar da proposta de uma societaria, que pretendia que os seus colegas lhe arbitrassem um ordenado de cinco mil escudos mensais e lho garantissem devidamente. A assembleia foi unanime em reprovar a proposta.

—Os ultimos espectaculos da companhia Armando de Vasconcelos, no teatro Republica, do Rio de Janeiro, antes da sua partida para S. Paulo, foram realizados com as festas dos primeiros artistas. Carlos Viana fez a sua com «O Solar dos Barrigas»; Aldina de Sousa, com «O amor de mascara»; Sales Ribeiro, com «A Princeza dos Dollars», e Vasco Sant'Ana, com «Os 28 dias de Clarinha».

—O Coliseu dos Recreios reabre as suas portas no dia 3 de outubro, estreando uma grande Companhia de Circo, já contratada pelo emprezado Ricardo Covões.

—A peça inaugural da futura epoca oficial do Teatro Nacional, será um original de Carlos Selvagem, que este escritor está concluindo.

—Consta que a revista de Antonio Carneiro e João Saraiva, «No país do tirismo», será representada no Eden-Teatro e não no Teatro da Trindade, devendo este inaugurar a sua epoca com a opereta de grande montagem «Madame Pompadour», para estreia do tenor Almeida Cruz.

—Todos os jornais do Rio de Janeiro, chegados recentemente, são unanimes em proclamar como uma verdadeira maravilha a peça e a sua montagem, «La feria de las hermosas», com que ali fez a sua estreia a Companhia Velasco, que estreia no Trindade em fins de janeiro.

—A Companhia Satanela-Amarante deve começar os seus trabalhos pelos ensaios da nova peça de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão, «A Maria Rita», o primeiro «vaudeville» que este grupo de escritores escreve.

—Hoje estreia-se no Alhambra a «coupletista» Fany e Serga, que tem já uma larga carreira nos palcos espanhois.

TEATRO APOLO Empr. Luiz Rua Ltd. — Tel. N. 4129

HOJE ás 21-15 HOJE

O CONDE DE MONTE CRISTO

EDEN TEATRO Telef. N. 3800

HOJE ás 20-45 e 22-45

FREI TOMAZ

com o quadro novo

MERCADO DE DONZELAS

TEATRO MARIA VITORIA Telef. N. 3044

HOJE ás 8-30 e 10-30

RATAPLAN!

com os numeros novos

TEATRO NOVO

COMPADRES E COMADRES

VIOLETAS DE PARIS

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE, ás 21-30 em ponto

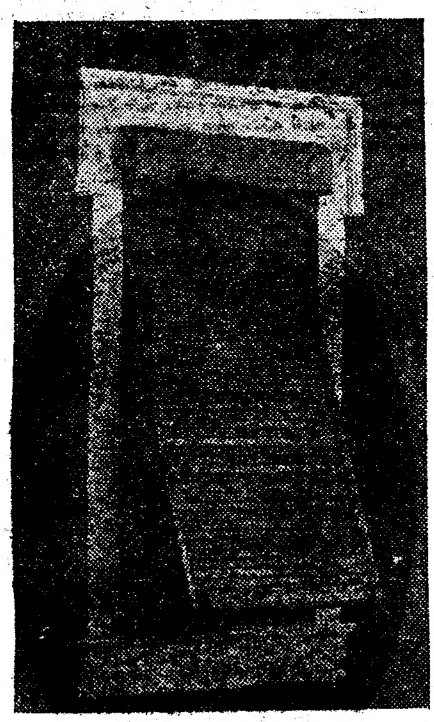
O LEAO DA ESTRELA

Notabilissima interpretação de

CHABY PINHEIRO

Gelosias, Limitada

Stores Gelosias



Telef. N. 1384

R. Maria Andrade, 11

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

AOS AUTOMOBILISTAS!

Telef. 4965 N. **End. Teleg. Fapalet**

A ultima maravilha da quimica posta ao serviço dos automobilistas. Um verdadeiro fenomeno! Acabaram por completo as «panes» de luz!

Podem carregar a bateria «em 15 a 50 minutos» e em suas casas, no meio da estrada, ou em qualquer parte, simplesmente enchendo-a com *Radiolite.*

Uma carga dura mais tempo do que qualquer outro sistema e é mais barata

CONSERVA MELHOR AS BATARIAS — NÃO AS DEIXA SULFATAR

Não sobrecarga

A' venda em todas as principais garages

Tribunal do Comercio de Lisboa

2.ª VARA

EDITOS DE 10 DIAS

Por este juizo da 2.ª Vara do Tribunal do Comercio e cartorio do escrivão do 3.º Oficio, se faz publico que por virtude da acção ordinaria que o Dr. Antonio Augusto Alvares Pereira Sampaio Forjaz Pimentel move contra o Administrador da massa falida de Antonio da Silva (Patrão) e seus credores, correm editos de 10 dias, a contar da 2.ª publicação, citando os credores da massa falida, para na 2.ª audiencia deste juizo, posterior á citação, verem acusar esta e aí marcar-se-lhes o praso legal para contestarem, querendo, seguindo-se os demais termos.

As audiencias neste juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras, por 11 horas, no Tribunal do Comercio, situado na rua de S. Pedro de Alcantara, n.º 75, não sendo dias feriados, porque sendo-o fazem-se no dia imediato, se o não fôr tambem.

Lisboa, 14 de julho de 1925.

O escrivão
Joaquim Gonçalves Videira

Verifiquei

O Juiz Presidente
Castro e Almeida

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS AS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Menino Humberto Augusto Dias Ferreira

FALECEU

Eduardo Dias Ferreira, Perpetua Santos Dias Ferreira, Carlos Alberto Dias Ferreira, Rita Dias Ferreira e suas filhas (ausentes), Maria da Conceição Dantas, Francisco José Dantas, Carlos Pereira dos Santos, Perpetua de Jesus Ribeiro, Luis Ribeiro Chico, Emilia do Rosario Ferreira e Antonio dos Santos, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas da sua amisade e relações o falecimento do seu querido e chorado filhinho, irmão, neto e sobrinho, e que o seu funeral se realisará ámanhã, terça-feira, pelas 4 horas da tarde, da rua da Penha de França, 62, 2.º, esquerdo, para jazigo no cemiterio Oriental.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

AVISO AO PUBLICO

Caminhos de Ferro do Estado

EDITOS DE 30 DIAS

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, correm editos de 30 dias, nos termos da carta de lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de dezembro de 1910, a contar da ultima publicação dêste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou parte da quantia de cento cincoenta e seis escudos e onze centavos, (156$11), relativa á liquidação das contas deixadas pelo carregador, João Maria dos Santos, falecido em 29 do mês de Abril de 1925 e a cuja quantia se habilitou sua mãe, Ana dos Anjos Esteves dos Santos como sua unica e legitima herdeira.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 24 de agosto de 1925.

Pelo Secretario da Direcção,
Firmino do Carmo

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Josefa Libania Esteves da Fonseca

FALECEU

Fonseca & Neves participa aos seus amigos o falecimento da estremosa esposa do seu socio João da Fonseca e que o seu funeral se deve realisar ámanhã, 22, pelas 15 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia, rua Frei Francisco Foreiro, 5, 2.º, para o cemiterio do Alto de S. João, sendo o acompanhamento de trem e a pé.

Josefa Libania Esteves da Fonseca

FALECEU

João da Fonseca, Esmeralda Celeste Esteves da Fonseca e seu marido Joaquim da Fonseca, Hipolito José Pereira Esteves, Francisco da Fonseca e sua mulher Tereza Moreno da Fonseca e filhos, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á sua divina presença sua muito querida e extremosa esposa, irmã, cunhada e tia e que o seu funeral se realisa amanhã, 22, pelas 15 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia, Rua Frei Francisco Foreiro, 5, 2.º, para o cemiterio do Alto de S. João, sendo o acompanhamento de trem e a pé.

OS PES E O CALOR

TODOS aqueles que têm os pés magoados sabem por experiencia propria os sofrimentos porque os fazem passar os grandes calores; os pés ardem e incham de tal forma, que até o calçado parece mais apertado, tornando-se intoleraveis as dores ocasionadas pelos calos, durezas e outras calosidades dolorosas.

Aqueles cujos pés são sujeitos a uma forte transpiração sofrem mais do que nunca dos efeitos nefastos desta terrivel afecção.

Devemos lembrar que um simples banho de Sais «Dermoxa» constitue um remedio incomparavel contra estes diversos males. Um banho destes Sais estimula a circulação do sangue, tonificando e descongestionando os pés magoados e fazendo desaparecer imediatamente toda a sensação de queimadura e fadiga e proporcionando um agradavel bem-estar.

Os Sais «Dermoxa» é o melhor remedio conhecido contra a irritação e o mau cheiro ocasionados por uma transpiração excessiva.

A' venda em todas as farmacias e drogarias

Concessionario unico: MARIO BRANDÃO, Rua Eugenio dos Santos, 99 - LISBOA

N. B. — Exijam os verdadeiros Sais «DERMOXA» e recusem as imitações que em substituição lhes queiram vender e que na sua maioria não tem nenhum valor curativo.

Laboratoires: J. Nante, 62, Avenue Gambetta, Paris (XXe.)

AOS AUTOMOBILISTAS

VIGOSOLINA

Unico producto comprovado e garantido que, deitando-se na gazolina e graduando a passagem se obtem uma economia de 20 a 40 por cento

A VIGOSOLINA suavisa e limpa o motor e as valvulas

Grandes descontos aos revendedores — **Precisam-se depositarios na provincia**

DEPOSITARIO GERAL — Portugal e Colonias

FELIPE T. PALET

AVENIDA DA LIBERDADE, 14 — LISBOA

INSTITUTO COMERCIAL PEREIRA DE SOUSA

Fundado em 1899 — R. Nova do Almada, 53 — LISBOA

Está aberta a matricula durante o mês de Setembro - Trata-se todos os dias uteis das 12 ás 18 horas

COLCHÕES DE ARAME
H. BONO
75, Rua do Diario de Noticias, 75
(Ao lado da antiga Farmacia Jara)
TELEFONE C. 642

ESTRANGEIRO

Sala de Armas Carlos Gonçalves
R. DAS CHAGAS, 22, 1.º
Secção de Educação Fisica
Gimnastica respiratoria, Massagem e Gimnastica Medica
CARLOS GONÇALVES—CARLOS DE SOUSA
Prof. diplomado Prof. especialisado

DE ITALIA

Foram
encontrados
os destroços
de alguns hidro-aviões
que haviam desaparecido no mar

ROMA, 21

A «Tribuna» publica um telegrama de Livorno, dizendo que os passageiros vindos de Riomasino informaram a capitania do porto que nos arredores de Riomarina viram flutuar destroços de hidro-aviões. Supõe-se que estes destroços são provenientes dos aparelhos franceses perdidos nos ultimos tempos no mar Tirreno.—(H)

Uma nomeação
pelos excepcionais serviços prestados

ROMA, 21

Dá-se como muito provavel a nomeação como senador do sr. Michelis pelo serviços excepcionais prestados á Italia nas questões de trabalho e de emigração.

Sabe-se que o sr. Michelis é ao mesmo tempo presidente do Instituto Internacional de Agricultura e comissario geral da emigração. Por este ultimo titulo passa por ser o creador politico italiano de uma grande parte da emigração que lhe diz respeito.—(H.)

A Italia
e o aniversario da unificação

ROMA, 21

O aniversario da unificação da Italia foi ontem solenemente comemorado em todo o país.

De tarde realisou se em Roma um grande cortejo patriotico, discursando o comissasio regio.—(L.)

A DIVIDA FRANCEZA

... desde que
a Alemanha pague...
eis a clausula de Caillaux
para a França acordar com a Inglaterra
o encargo da sua divida

Winston Churchill, chanceler do Thesouro Inglez — velho e astuto politico financeiro, que defende em primeiro lugar a Inglaterra, em segundo a Inglaterra, e em terceiro a França desde que a Inglaterra fique defendida — fez na sexta-feira declarações importantes num discurso que pronunciou em Birmingham, ácerca da divida francesa.

—Recebi uma carta (carta no sentido de nota) de Mr. Caillaux, dizendo que o governo francês aceita, em principio, a cifra de 12:500.000 libras, como representando o montante dos seus encargos para comnosco, sob a reserva de certas discussões sobre diferentes pontos, dos quais alguns têm uma consideravel importancia.

Nestas linhas estão informações precisas e do mais alto interesse. Mr. Caillaux, antes de embarcar para a America — tratou tambem da divida francesa aos Estados Unidos, e levando plenos poderes do conselho de ministros, que aprovou os seus pontos de vista financeiros — Mr. Caillaux escreveu ao seu colega do gabinete inglês a precisar as disposições da França. Vê-se pela carta que a França e a Inglaterra aproximam-se de um acordo no que respeita á cifra de anuidades, e fica-se sabendo que ainda ha pequenos detalhes a discutir.

Quais serão esses pequenos detalhes, ainda de importancia, visto que, sobre o montante a pagar, parece ter-se feito acordo?

De facto, a carta de Caillaux diz «a França aceita», o que leva a supor que a proposição é inglesa. Logo, o acordo está realisado.

O governo britanico, logo desde o começo das conversações, teve a opinião, um pouco forçada pela hermeneutica do famoso Caillaux, de que um principio de equidade obrigava a reduzir a divida francesa a 50 por cento.

Por outro lado, a Inglaterra fazia depender o montante a pagar pela França, do montante a pagar pela Alemanha á França.

De começo, o encargo anual francês estava cifrado em 20 milhões de libras.

—E' incomportavel para o nosso orçamento—declarou em Londres o ministro das Finanças francês.

—Consentimos—ripostou Churchill—em reduzir as anuidades a 12 milhões e meio, mas com a condição de a confirmação vir da vossa parte. E nós não nos preocuparemos com a questão do vosso reembolso da Alemanha...

A esta resposta de Churchill, triplicou Caillaux, apoiado já pelo conselho de ministros:

—Sim. Aceitamos a primeira parte. Isto é: 12 milhões e meio. Mas a segunda parte—o alheiamento da questão do pagamento da Alemanha—essa não.

E fixou habilmente o que se pode chamar a teoria da «interdependencia», isto é: os creditos internacionais dependem uns dos outros.

E é esta clausula ou condição a unica dificuldade para o acordo completo.

Em resumo: a França pagará á Inglaterra 12.500.000 libras por ano, mas exige que a Alemanha pague á França o que tem de pagar, com a fiscalização indirecta inglesa sobre a questão.

DA RUSSIA

Trinta
por cento
dos membros
do partido comunista
que parece que não satisfazem...

RIGA, 21

A sessão plenaria da comissão central de contrôle do partido comunista de Moscou publica os resultados da depuração parcial do partido.

Foram examinados os «dossiers» de 100:000 comunistas, dos quaes foram excluidos: 3:660 como indesejaveis, 1:750 por terem rompido com o partido, 332 por completa ignorancia politica, 1.205 por terem cometido faltas contra a disciplina, 435 por «carriérisme», 200 por manterem relações com elementos contra-revolucionarios e 170 por terem cometido faltas sujeitas a policia correcional.

O total das exclusões definitivas é aproximadamente de 8:000 e o das exclusões temporarias de 700.

Alem disso, foram aplicadas multas graves a 10:000 membros e multas ligeiras a 11:000.

Em resumo 30 0|0 dos comunistas não satisfazem; todavia o «bureau» declara-se encantado com estes resultados.—(H.).

A nossa lagosta
foi parar longe...

DOUARNENEZ, 21.—Depois de 3 mezes de ausencia, regressaram a este porto seis chalupas, que se empregam na pesca da lagosta.

Quatro destes navios chegam da Mauritania, um das Antilhas e o sexto de Portugal.

O pezo total dos crustaceos é de 28.000 quilos e o preço da venda atinge 300.000 francos.—(H.)

E' bom saber-se
que ao Deposito da Covilhã
ROCIO, 93, 1.º
Acabam de chegar novas remessas de fazendas que se vendem com grandes baixas de preços. Ricos estambres, mesclas e diversas variedades de outros tecidos, com 40 % a 50 % de abatimento. Lindas sarjas de lã para vestido de senhora.
Vendas da fabrica ao publico
Tem alfaiates para a sua numerosa clientela dirigidos pelo habil contramestre de corte diplomado e premiado com medalha de ouro na exposição do Rio de Janeiro Arnaldo Augusto da Silva.
Manda amostras ao domicilio e para a provincia
Não confundir
O Deposito da Covilhã
é no ROCIO, 93, 1.º—Não tem lojas
Telefone Norte 4663

Dr. Thomé de Lacerda
Regressou de Paris e retomou a clinica
DOENÇAS DO ESTOMAGO, INTESTINOS E FIGADO
CLINICA GERAL
R. 1.º de Dezembro, 101, 2.º — Tel. N. 3090

Manteiga finissima marca sem rival
Recebida directamente, em latas de 1, 1|2 e 5 quilos. Grandes descontos aos revendedores. A. de Brito L.da. Praça dos Restauradores, 13, 3.º, porta 87. Telefone N. 3300.

Hoje... ámanhã... depois... e todos os dias...
Se devem lembrar que quem apresenta melhores modelos em malas, carteiras e artigos de absoluta novidade é:
BASTOS SILVA, Lda. — R. de S. Nicolau, 81

Excursão a Paris e Bruxellas
PARTIDA em 30 de SETEMBRO, ás 8-45
Dirigida por o mesmo organisador das Excursões de 11 de Maio, 2 de Julho e 2 de Setembro findos. 6 dias em Paris e 3 em Bruxellas, em bons hoteis, em comboio rapido e em segunda classe. Visita a Versailles. Passeio em automovel, percorrendo os bairros das duas capitais, entrada em Museus, teatros, casinos e mais diversões. Preço, 2.250$00. Inscrição informações e programas com todos os detalhes da excursão na
ALFAIATARIA ARCADA DE LONDRES
Rua dos Fanqueiros, n.os 302-304—LISBOA

VEJAM

OS ULTIMOS PREÇOS DOS SALDOS DA
SAPATARIA CHIADO
Sapatos para senhora desde 35$00
Sapatos e botas para homem desde 90$00
96, Rua Garrett, 98—LISBOA

A's Senhoras
Capsulinas para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 18, 1.º [illegible]

Chá (U. K.) Uká
O melhor entre os melhores
ALIMENTAR
AROMATICO
DIGESTIVO
A' venda nos bons estabelecimentos e nomeadamente nas casas Jeronimo Martins, Arcada de Ouro, Pastelaria Ferrari, etc., etc.
DEPOSITARIOS
GILMAN & GILBERT, LTD.
LISBOA—R. da Prata, 130
PORTO—R. do Heroismo, 346

Papeis pintados
GRANDE E VARIADO SORTIMENTO
Desenhos em todos os generos
PREÇOS MODERADOS
VITRAUX
ESPECIALIDADE EM MOVEIS ESTOFADOS Á INGLESA
CASTANHEIRO FREIRE LTD.ª—Praça Luiz de Camões, n.º 37—LISBOA—Telefone: C. 1346

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
/Londres, cheque	95$75	96$00
/Madrid	—	2$86
/Paris	—	$94,5
Suiça	—	3$83
/Bruxelas	—	$88
/New-York	—	19$85
Amsterdam	—	7$98

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
/Italia	—	$82
/Brazil	—	2$71
/Praga	—	$59
/Suecia	—	5$33
/Austria	—	2$81
/Berlim	—	4$73
Libra esterlina	97$00	99$00

NO COLISEU

Uma NOITE sensacional de "Box,, promovida pelo chefe do distrito

O sr. dr. Filipe Mendes, ilustre governador civil de Lisboa, que o conselho da Ordem de Cristo tão justamente acaba de elevar á dignidade de grande oficial da mesma Ordem, pelos altissimos serviços prestados ás casas de caridade de Lisboa, prossegue brilhantemente na sua carinhosa obra filantropica, tendo organisado para ámanhã uma «soirée» de «box», que está despertando grande sensação entre os aficionados da nobre arte.

O «ring» do Coliseu vai reunir ámanhã alguns dos nomes mais prestigiosos do «box» europeu e americano.

Soldier Jones, campeão do Canadá, que foi escolhido por Jack Dempsey para o treinar e praparar para o «match» com Georges Carpentier, encontrar-se-ha com o campeão belga Van Humbeeck, que é, segundo a imprensa estrangeira, o «boxeur» mais scientifico entre os pesados da Europa.

Alem destes dois azes do «ring», o publico de Lisboa vai ter ocasião de admirar mais uma vez a arte de Marcel Nilles, Eugène Criqui, Artakoff, Mario Gall, Brevières, Geo Brisset, Mahieu, Mangeot e Geeraerts.

Trata-se de um brilhante nucleo de pugilistas, cada qual com a sua caracteristica e as suas qualidades combativas, que nos hão-de proporcionar, certamente, uma grande noite de «box».

O pugilismo nacional far-se-ha tambem representar pelos meios-leves.

Augusto Henriques e Graça Junior, o primeiro um nome já conhecido do «ring» e o segundo uma estreia que promete ser auspiciosa.

Haverá ainda outro combate de meios-leves entre Francisco Brito, um dos mais duros pugilistas da sua categoria, e José de Oliveira, cuja estreia constituiu, ha pouco tempo ainda, um enorme sucesso.

O espectaculo de amanhã, preparado e orientado pela Federação Portuguesa de Box, começa ás 21 e 15, sendo os combates arbitrados por Humberto Borges de Castro e José Santa (Camarão), que amavelmente se prestaram a colaborar na obra filantropica do chefe do distrito.

Pela venda de bilhetes, que se tem feito e continua a fazer-se no Café Gelo, prevê-se uma enorme concorrencia.

DE LUTO

Major Fernando Guimarães

No cemiterio oriental, realizou-se sexta-feira o funeral do major sr. Fernando Evangelista Gomes Guimarães, que contava uma larga folha de serviços no Ultramar, irmão do coronel Promotor de justiça do Conselho Superior de Promoções, sr. Bemvindo do Carmo Leal Guimarães. No prestito funebre encorporaram-se varios amigos e colegas do extinto, e o Instituto Feminino de Educação e Trabalho, onde era professor, representado pelo tenente-coronel sr. Alberto David Branquinho, e por uma delegação de alunas. Não se fizeram convites por expressa determinação do finado.

Edgar Delrisco

Faleceu esta madrugada o sr. Edgar Tavares Delrisco, mecanico dentario do Governo Civil, filho do oficial principal dos telegrafos sr. Delrisco. O funeral realiza-se ámanhã, 22, pelas 15 horas, saindo o prestito funebre da rua Alves Correia, 179, 2.º.

Humberto Dias Ferreira

Victimado por uma meningite, faleceu, ontem, em Sintra, o menino Humberto Augusto Dias Ferreira, filho do sr. Eduardo Dias Ferreira, empregado superior da casa Borges & Irmão.

O feretro deverá ser trasladado, hoje, para a sua residencia em Lisboa, na rua da Penha de França, 62, 2.º, esq., donde sahirá o prestito funebre, ámanhã, pelas 4 horas da tarde, para o cemiterio Oriental.

BENARD
100, CHIADO
Copos finos avulso
Muito barato

O OPERARIADO

A C. G. T. vai vêr triunfar a sua orientação no Congresso de Santarem?

Segundo informações de boa fonte, que hoje cholhemos — prestou-nos esclarecimentos o sr. Manuel Henrique Rijo, delegado da comissão organisadora do 4.º congresso confederal operario — a tão discutida assembleia realiza-se, definitivamente, em Santarem no dia 22 do corrente.

Até agora estão inscritos 125 delegados e 120 organismos operarios, entre os quais se notam, apesar do recente conflito com aquela classe, 16 sindicatos maritimos.

Um pormenor da noticia:

—Sendo facultativo o envio directo de delegados, dispensada qualquer comunicação á comissão respectiva, far-se-hão representar no Congresso os da facção moscovita?

—A comissão — informam-nos — não pode evitar que isso aconteça; mas, sendo o Congresso confederal e não nacional, é de esperar que só a ele concorra quem estiver de acordo com a orientação da C. G. T. Os arsenalistas, por exemplo, não têm o direito de comparecer. Se o tentarem, não lh'o poderá consentir o Congresso.

Dos chamados «camponeses» deram já a sua adesão 25 sindicatos; e, no tocante a trabalhos, cintam-se já, entre outras, as teses que têm os seguintes titulos: «Trabalhos nas colonias», «Trabalhos das mulheres e dos menores», «Crise de trabalho», «Horario do trabalho», etc.

* * *

Perguntámos ao sr. Manuel Henriques Rijo:

—Qual será a futura orientação da C. G. T.?

—Levaremos uma tese ao Congresso sobre a qual esperamos que ele confirme as deliberações que foram tomadas no ultimo Congresso da Covilhã, em que se marcou a nossa situação politica.

—Isso irá levantar bastante celeuma?

—Não o creio. Tanto mais que a adesão á Internacional de Berlim foi dada por votação feita nos respectivos sindicatos aderentes á C. G. T.

—Os moscovitas são de oponião de que a C. G. T. deve ter três secretarios gerais...

—Efectivamente a pratica tem demonstrado que as atribuições da administração e orientação do Conselho Confederal não pódem estar a cargo dum só homem. E assim, apresentaremos uma proposta para a criação dum secretariado geral com três secretarios, os quais ficarão com as atribuições do Comité Confederal da C. G. T.

* * *

Por outro lado ha quem afirme que o ponto do relatorio que vai merecer um cerrado ataque de alguns congressistas é o que se refere á atitude tomada pelo orgão operario, quando do governo do sr. José Domingues dos Santos.

Diz-se tambem que serão apreciados os acontecimentos de 18 de Abril e a atitude tomada pela C. G. T., mas tudo isto não passará duma polemica entre elementos anarquistas, sindicalistas e comunistas, parecendo que a vitoria pertencerá aos cegetistas.

A lista que, segundo nos afirmam, tem maiores probabilidades de vencer, será apresentada pelos elementos sindicalistas, que apontam os nomes dos srs. Manuel Nunes, Delfim da Silva Pinheiro e Alberto Dias.

Se esta lista vencer, a C. G. T. continuará com a sua orientação anti-politica.

Os rurais, no seu Congresso que se está efectuando tambem em Santarem, já marcaram a sua atitude de franca adesão á C. G. T. e á politica da Internacional de Berlim.

* * *

Como decorrerá o Congresso Maritimo? Tudo quanto se diga até lá é prematuro atenta a hesitação de alguns sindicalistas em se pronunciarem antes do Congresso, embora 16 já tivessem dado a adesão á C. G. T., dando assim um cheque importante na Federação Maritima.

UMA TORPEZA

O Libertador publicou um *sueito* que é simplesmente injurioso para o nosso querido director, sr. dr. Joaquim Manso—pessoa da mais extremada correção e da mais nobre lealdade jornalistica e pessoal. Esse *sueito*, que nenhuma especie de criterio de violencia em jornalismo podia sequer explicar, provocou a indignação de todas as pessoas de bem que dele tomaram conhecimento. Pedidas reparações naturais a quem de direito, foi a torpeza desfeita com declarações verbais e com os documentos que seguem:

Meu caro dr. Joaquim Manso.—O suelto que o atingiu maguou-me sobremodo. A pessoa que levianamente o fez ignorava, certamente, que Joaquim Manso além de meu velho amigo, dos tempos em que ser republicano era perigoso, é tambem meu patricio.

Ignorava mais que sempre o *Diario de Lisboa* publicou os meus artigos, *ás vezes violentos*, mas fê lo o Joaquim Manso com aquele carinho que a sua amisade me dispensou.

Entretanto, outros jornais, se publicavam os meus artigos, ou eram mutilados, ou mudavam-lhe o sentido.

O Libertador não ofende amigos e muito menos amigos e patricios como você, a quem eu presto a minha admiração e a quem nunca esquecerei a amisade. Ignorava tudo isto a pessoa que escreveu o suelto e igualmente ignorava a pessoa que fez a revisão, de contrario isso seria um proposito firme de me ofender a mim.

O Libertador não ofende os meus amigos, porque eu não admito isso.

Aceite, pois, os protestos da minha muita estima e vai a seguir a retificação feita pelo autor do *suelto*, crente de que v. dará o caso por arrumado, visto que ninguem tem mais autoridade do que eu para o defender, porque conheço a sua vida desde os bancos da escola.

E' isto que vai ser publicado no *Libertador*, e que peço para inserir no seu jornal onde tantas vezes mereci a honra de escrever.—Creia me velho am.", *Martins Junior.*

Rectificação

A pessoa que redigiu um suelto no nosso numero passado, visando o ilustre Director do «Diario de Lisboa», nem de perto, nem de longe o conhecia. Certo politico solicitou-lhe uma beliscadura naquele jornalista e, desprendidamente, ou melhor, precipitadamente, o suelto saiu sem revisão cuidada.

Não houve, nem ha, intuito de melindrar na sua honorabilidade o sr. dr. Joaquim Manso, a quem pedimos desculpa da involuntaria incorrecção de que o fizemos alvo.—«*O Libertador*».

Tauromaquia

Corrida á espanhola e touros em pontas

E' já no proximo domingo, que se efectua no Campo Pequeno a corrida á espanhola, promovida pela Liga dos Combatentes da Grande Guerra, em beneficio das viuvas e orfãos de militares mortos em campanha. Enorme entusiasmo desperta esta corrida, em que são lidados touros em pontas, sendo um para o cavaleiro Ricardo Teixeira, que será coadjuvado pelo toureiro espanhol Joselito Cardenas. O «paseo» é á espanhola e o cargo de «alguacil» é desempenhado pelo conhecido aficionado e «sportsman» sr. D. José Villalonga.

O «Vasco da Gama»

O cruzador «Vasco da Gama» que se encontra em Cascais, está metendo mantimentos para seguir amanhã para Ponta Delgada.

Esclarecimento

A simples titulo de esclarecimento, precisamos dizer que o autor dos versos publicados no nosso ultimo numero e rubricados por João Paulo, não são da autoria do nosso camarada de redacção João Paulo Freire.

A POLITICA

Vai HAVER um congresso do P. R. P. convocado extraordinariamente

A segunda dose de almoços no Palacio de Cristal, desta vez em honra e louvor dos actos do Directorio do P. R. P. foi a passagem do Rubicon na nova fase de luta greco-romana entre «bonzos» e «canhotos». Andava gente empenhada em deitar sobre as contendas das duas facções mal-havidas um balde de agua fria, que o almoço de ontem transformou em acido prussico. Agora já não ha remedio, e, afirmava-se hoje, que um congresso extraordinario vai ser imediatamente convocado para que, antes das eleições, as coisas se esclareçam definitivamente.

* * *

Dizia-nos hoje uma das mais graduadas figuras do P. R. P. que não foi ao almoço das esquerdas nem ao almoço das direitas:

—Aí tem você a prova dos nove. Tanta força têm uns, como os outros. Ambos á roda dos 1.200 talheres. Logo o grosso do Partido não é nem «bonzo» nem «canhoto»: é apenas e só P. R. P. Ora, o que é preciso é acabar com isto. Ha que reunir um Congresso e dizer aos dois «galos», desavindos: tenham paciencia, mas isto não é «ring». Os senhores são ambos muito boas pessoas, mas quem manda é o partido.

Este registo faz-se propositadamente porque ele resume o pensar da maioria dos que desejam ver a questão esclarecida.

* * *

Já não ha, como afirmámos, cartel das esquerdas. Ficou tudo inutilisado pelas exigencias dos socialistas, e ficou-o por tal fórma que já não é possivel voltar ao «statuo qua ante». Como se vê, a politica embrulhou-se novamente, e desta vez não vemos como resolver o caso.

* * *

Por outro lado, falava-se hoje numa convocação do Congresso da Republica, e afirmava-se até que alguns deputados se encarregaram já de arranjar as indispensaveis assinaturas para essa convocação.

Ao mesmo tempo avolumam-se os boatos sobre alteração da ordem publica e avolumam-se por tal maneira que, aos ouvidos do governo, segundo consta, já esses boatos chegaram duma fórma concreta, o que leva a tomar aquelas precauções que o caso requere.

* * *

Foi assassinado a tiro, em Montevideu, o nosso vice-consul sr. Joaquim Vivo. O nosso ultimo consul na Republica Americana foi o velho publicista sr. Borges de Castro que sofreu na capital do Uruguay todas as dificuldades do periodo da guerra, em que o movimento consular era nulo. Valeu-lhe, então, o português Joaquim Vivo que ha mais de cincoenta anos vivia nas margens do Prata, e que ha quarenta não vinha a Portugal, e ali era um dos comerciantes de mais nome e situação. Os filhos de Joaquim Vivo já são uruguayos por nascimento e por opção de naturalidade. Joaquim Vivo, porém, conservou-se sempre um saudoso português, e nas subscrições pró-Patria feitas em periodo de guerra, o seu nome figurou sempre á frente de todas as listas e de todas os comissões. A sua morte deve atribuir-se mais a questões particulares do que a assuntos que ao consulado respeitem.

Morto pelo "Sud"

Na sala de observações do hospital de S. José, faleceu esta manhã o descarregador dos Caminhos de Ferro João Baptista Pereira, residente em Queluz, que ontem foi colhido, em Sete Rios, pelo «sud-express».